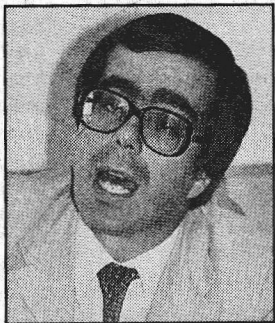


Langoni teme rejeição

São Paulo — O economista Carlos Geraldo Langoni (foto), ex-presidente do BC e diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, afirma que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não tem condições de prosseguir na linha exclusiva do plano de ação do ex-ministro Eliseu Resende. Mas também não pode optar por um choque do tipo



heterodoxo pois corre sério risco de rejeição forte da sociedade. “Na verdade, a indicação do ministro Fernando Henrique foi a vitória da modernidade contra o atraso”, afirma.

Langoni afirma que o novo ministro da Fazenda não tem a menor chance de atuar no varejo econômico, ou seja, no dia-a-dia da gangorra inflacionária. “Portanto, o ministro Fernando Henrique tem que liderar a reforma constitucional de outubro, tomando a iniciativa de enviar seus projetos desde já para a discussão na sociedade”, afirma. Segundo o economista, a alternativa da equipe econômica será antecipar-se aos debates da reforma fiscal de outubro, adotar uma megaprivatização e prosseguir na desregulamentação da economia.

“É preciso, por exemplo, liberalizar o câmbio, unificando os mercados”, defende Langoni. “Assim, ele vai atuar na expectativa e conseguir reduzir gradualmente a inflação.